



Colégio Berço do Conhecimento

Ciências-Sociais

1ª Aula

Colégio Berço do Conhecimento

Data:

Nome do aluno:

Classe:

Turma:

Número:

Disciplina: Ciências-Sociais

Tema: **Penetração Mercantil Portuguesa**

- **Fixação das feitorias.**

Penetração Mercantil Portuguesa

Os portugueses chegaram a Moçambique em 1498, chefiados por Vasco da Gama, no seu trajecto para Índia.

Foi o ouro que trouxe os portugueses a Moçambique. Eles precisavam do ouro porque lhes permitia comprar produtos exóticos no mercado europeu e especiarias asiáticas no mercado asiático.

O primeiro grupo de portugueses a pisar o solo moçambicano fê-lo na foz do rio Inharrime na Província Inhambane.

Fixação das feitorias

Os portugueses fixaram as feitorias em Sofala em 1505 e da Ilha de Moçambique em 1507. As feitorias estavam ao longo do litoral com o objectivo de controlar as vias de escoamento do ouro do interior e em menor escala do marfim, que tinham em Sofala local de saída para Ásia, através dos Árabes.

Para controlar as vias de escoamento os portugueses atacavam os árabes e eram os principais comerciantes.

Em 1516, Inhamunda, Mambo de Quiteve e Sedanda, com o apoio dos árabes atacou os portugueses que comercializam com os Mwenemutapas.

A partir de 1530, os portugueses decidiram penetrar no vale do Zambeze, onde fundaram as feitorias de Sena, em 1530, Tete, em 1535 e Quelimane em 1544. Agora já não se tratava de controlar vias de escoamento de ouro, mas sim de controlar o acesso às zonas produtoras.

Actividades

1. Quantas feitorias fundaram os portugueses? Quais são?
2. Onde foi fundada a 2ª feitoria?
3. Qual era o objectivo dos portugueses ao fundar essas feitorias?

2ª Aula

Colégio Berço do Conhecimento

Data:

Nome do aluno:

Classe:

Turma:

Número

Disciplina: Ciências-Sociais

Tema: **Penetração Mercantil Portuguesa**

- **A traição de Gatsi Rusere e Mavura**

A traição de Gatsi Rusere e Mavura

A presença portuguesa não foi pacífica. Os portugueses começaram por fazer amizades com alguns Mwenemutapas traidores, como são os casos de Gatsi Rusere e Mavura. Os portugueses apoiavam estes Mwenemutapas nas lutas internas que travavam no seio da classe dominante dos Estados Vassalos.

Para além das trocas comerciais os portugueses construíram armazéns e fortificações militares.

Mavura, depois de tomar poder, em 1628, é baptizado e assina um tratado em 1629, que garantia aos portugueses a livre circulação de homens e mercadorias e a construção de igrejas.

Os comerciantes portugueses entravam e circulavam no Império sem pagar nenhum imposto.

Entravam no amuralhado do Zimbabwe do Mwenemutapa com chapéu na cabeça e com armas, desrespeitando as tradições locais.

Um dos Mwenemutapas que sempre lutou contra a presença dos portugueses foi o Camprazine que morreu lutando. Este era sobrinho de Mavura. Em 1693, Changamire Dombo, 2º Mambo de Butua, com apoio dos outros Mambos e de camponeses, expulsou os portugueses da terra de Mutapa.

Camponeses recrutados para as minas

Os camponeses eram recrutados pelos portugueses para trabalharem nas minas. As crianças e mulheres também eram obrigadas a trabalhar na mineração. Este trabalho da

mineração roubava tempo aos camponeses, obrigando-os a abandonar o cultivo das terras e aumentava assim a fome nas aldeias. Face a isto, os camponeses revoltaram-se contra os Mwenemutapas.

Actividades

1. Quais foram as razões que levaram os Portugueses a Moçambique?
2. Aponta as consequências da presença portuguesa nas terras dos Mwenemutapas para os camponeses.
3. Indica os Mwenemutapas e chefes vassallos que lutaram heroicamente contra os portugueses nas terras dos Mwenemutapas